Crónicas do Socorro



I

Ficha Técnica

Regimento de Sapadores Bombeiros

Título Crónicas do Socorro I

Coleção Crónicas do Socorro

Coordenação Carla Boto Pereira, Miguel Gil

Textos Paula Serafim

Revisão Ana Loureiro

Design Paula Cruz

Tiragem 1000 exemplares

Lisboa 2018

Foto de capa Símbolo do Corpo de Bombeiros Municipaes de Lisboa, existente na viatura AB1 (ambulância), ZUST, 1908.

A colecção “Crónicas do Socorro” pretende dar a conhecer a importância dos bombeiros e do Serviço de Incêndios de Lisboa, através de episódios significativos da sua história.

Memórias dos Bombeiros Municipais de Lisboa

1918 - 2018 | Evocação do centenário do fim da I Guerra Mundial

A 11 de novembro celebram-se os 100 anos do fim da I Grande Guerra, com a assinatura do Armistício entre os aliados e a Alemanha.

Visando a afirmação da manutenção da paz e da prevenção ao uso da força militar, celebra-se a 28 de junho de 2019, o centenário da assinatura do Tratado de Paz de Versailles.



Goulart, Artur João, *Manifestação de regozijo pelo Armistício*. Arquivo Municipal de Lisboa - PT/AMLSB/EFC/001193

1918

O envolvimento de Portugal na I Guerra Mundial e o impacto político, económico e social desta na cidade de Lisboa ficaram registados nos testemunhos da participação do Corpo de Bombeiros Municipais, em conjunto com os Voluntários Lisbonenses e outras associações, na ação humanitária de auxilio, aquando do desembarque no cais de Desinfeção, à praia de Santos, dos militares portugueses doentes e repatriados vindos de França e de África e no seu transporte para vários hospitais civis, entre eles o recém-criado Instituto para a Reeducação dos Mutilados, em Arroios, e o hospital de Campolide.



Goulart, Artur João, *Desembarque de tropas, 1918.* Arquivo Municipal de Lisboa - PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/JBN/001847

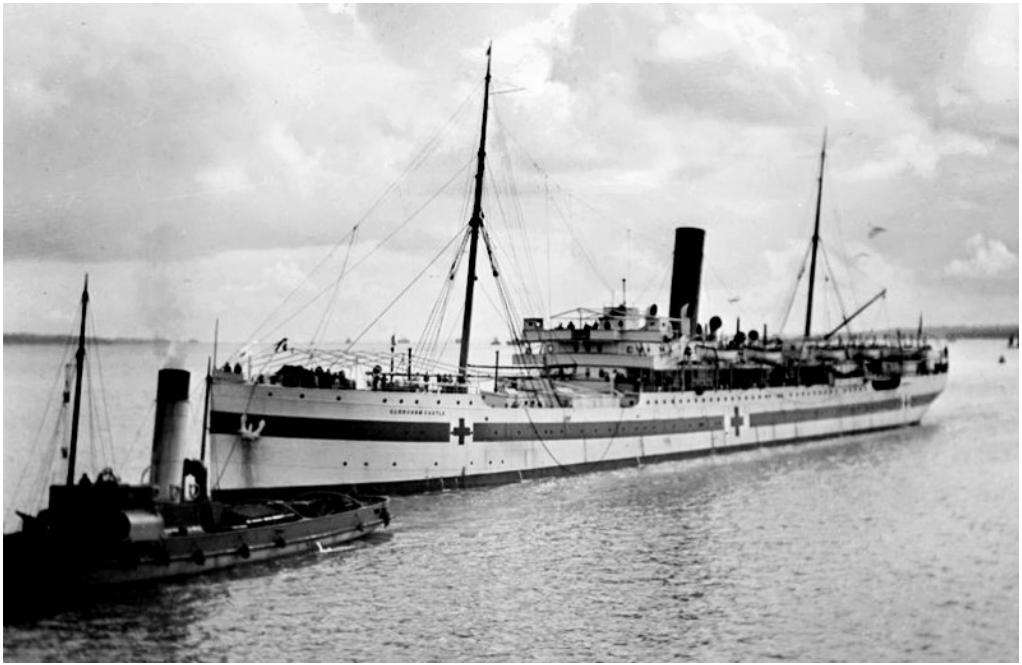


Goulart, Artur João, *Instituto para a Reeducação de Mutilados, em Arroios*. Arquivo Municipal de Lisboa - PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/JBN/001311

Em diferentes momentos deste ano, em sessões de Câmara Municipal, foi feita a leitura de seis ofícios redigidos pelo Coronel Vasco Martins, Chefe do Estado Maior do Corpo Expedicionário Português, dando conhecimento à vereação em exercício, do seu apreço pela atitude profissional e humana dos bombeiros municipais que, na sua opinião, eram merecedores de todo o reconhecimento público.

Sessão de Câmara | 28 mar 1918 | Oficio de 11 de março

Neste ofício, o Coronel Vasco Martins informava que na véspera tinha havido o desembarque dos militares doentes, regressados de França a bordo do navio-hospital *Glengorm Castle.* À sua chegada estavam presentes o pessoal da saúde das corporações dos Bombeiros Municipais e dos Voluntários que a seu pedido, desde o engenheiro Frederico Taveira, vereador do Pelouro dos Incêndios e dirigente desta operação, até ao mais modesto maqueiro, «*haviam auxiliado o referido desembarque e expedição dos doentes aos seus destinos, e haviam tido uma forma de comportamento*



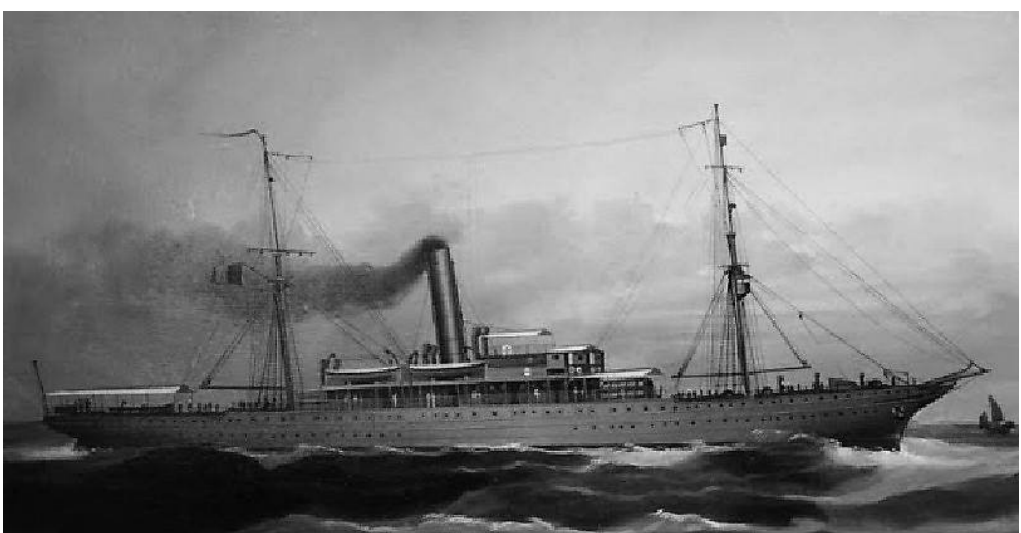
Navio-hospital Glengorm Castlee. https://www.iwm.org.uk/collections/item/object/205092014

distinta (…) *mostrando seguros conhecimentos profissionais e dispensando, aos doentes, carinhos e cuidados invulgares*».

No fim declarava que «*dava conhecimento daqueles factos para que pudessem ser dispensados a todos, os louvores que mereciam e com o pedido de se lhes serem apresentadas as expressões do seu reconhecimento*».

Sessão de Câmara | 18 abr 1918 | Oficio de 11 de abril

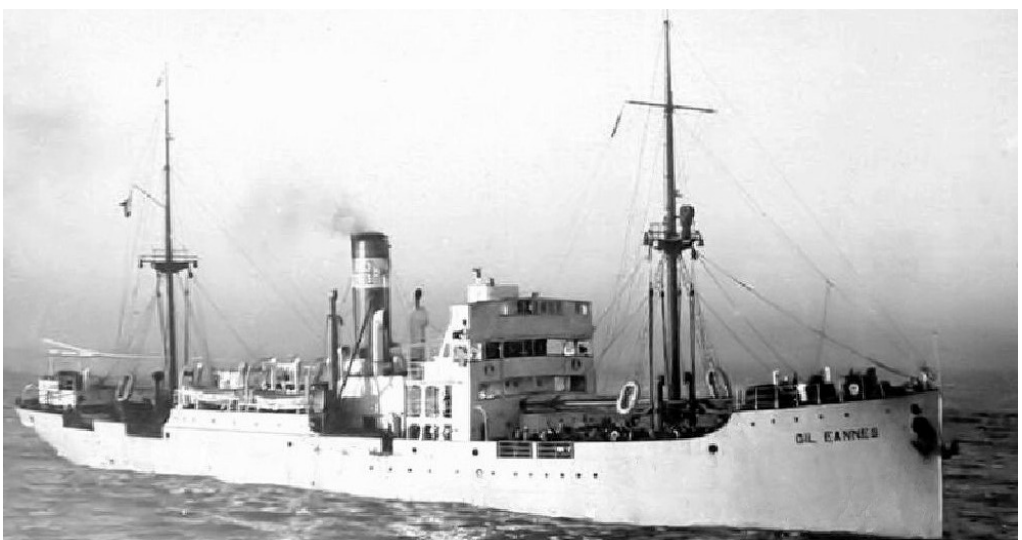
(…) agradecia o auxílio prestado pelos Bombeiros Municipais e pela Divisão Auxiliar de Bombeiros Voluntários, por ocasião do desembarque dos militares doentes vindos de França, a bordo dos navios *Pedro Nunes* e *Gil Eanes* e pedia que lhes fosse comunicado «*o seu reconhecimento pelo desvelo com que foram tratados os doentes ao seu cuidado, bem como a prontidão e interesse com que fora feito o serviço de transporte*» a todo o pessoal que comparecera na praia de Santos.



Navio Pedro Nunes. http://lmcshipsandthesea.blogspot.com/

Sessão de Câmara | 25 jul 1918 | Oficio de 23 de julho

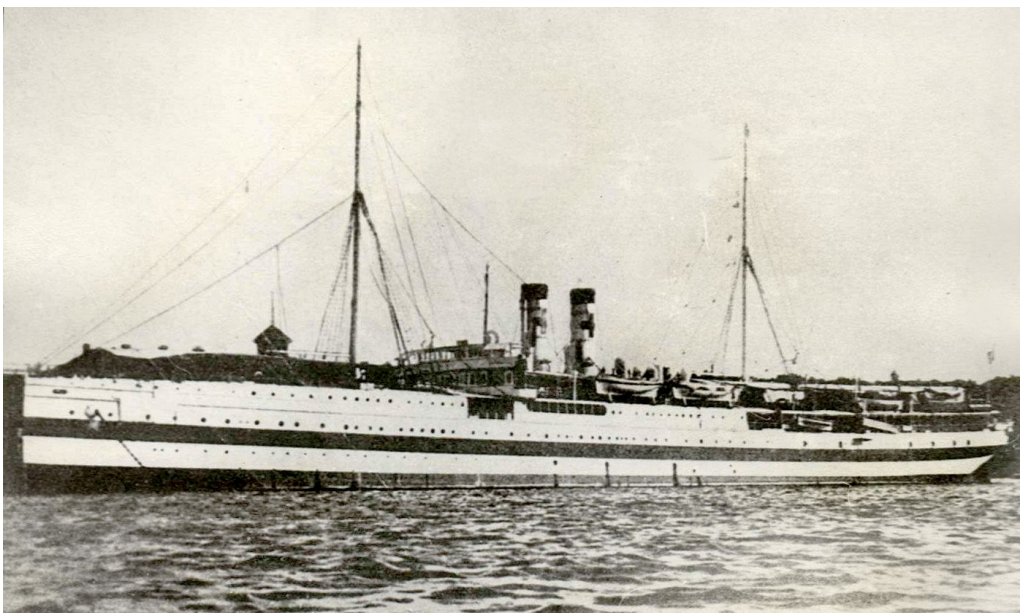
(…) comunicava ter-se realizado nesse dia o desembarque dos doentes e dos repatriados, a bordo do *Gil Eanes*, e que, mais uma vez, «*as prestimosas corporações dos Bombeiros Municipais e Divisão Auxiliar de Bombeiros Voluntários compareceram, rogando a transmissão*» dos seus agradecimentos ao vereador do Pelouro dos Incêndios e a todo o pessoal que «*sob a suas ordens e debaixo do comando do zeloso chefe de secção João Pedroso, tinham auxiliado o desembarque com desvelo e prontidão no transporte os referidos doentes e repatriados*».



Navio Gil Eannes. http://lmcshipsandthesea.blogspot.com/

Sessão de Câmara | 29 ago 1918 | Oficio de 26 de agosto

(…) informava ter-se realizado na véspera o desembarque de repatriados e doentes, a bordo do transporte inglês *Kursk*, ao qual compareceram os Bombeiros Municipais. E endereçava ao engenheiro Frederico Taveira, vereador do Pelouro dos Incêndios, e a todo o pessoal que havia trabalhado sob as ordens do chefe de divisão João Batista Ribeiro, «*os seus agradecimentos pela prontidão e cuidado com que foram executados todos os serviços que lhes foram solicitados*». Pedia ainda «*que se transmitissem iguais agradecimentos às secções de saúde das prestimosas corporações dos Voluntários*



Navio KRUSK. http://www.wikiwand.com/en/Russian_hospital_ship_Portugal

Lisbonenses, aliados à Cruz Vermelha, Cruz Verde, Cruz Branca e Cruz Portuguesa».

Sessão de Câmara | 14 set 1918 | Oficio de 9 de setembro

(…) informava ter-se realizado na véspera o desembarque de repatriados e doentes, a bordo do *Gil Eanes*, tendo comparecido da capital, os Bombeiros Municipais e pedia que participassem ao engenheiro Frederico Taveira e a todo o pessoal «*sob as ordens e debaixo do comando do chefe de divisão João Baptista Ribeiro os seus agradecimentos pela prontidão e cuidado com que foram executados os serviços que lhes foram solicitados. Solicita ainda que iguais agradecimentos sejam transmitidos às secções de saúde da prestimosa corporação dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses*».



Ajudante João Baptista Ribeiro. Arquivo Histórico do Regimento de Sapadores Bombeiros .

Sessão de Câmara | 19 set 1918 | Oficio de 14 de setembro

(…) transmitia ao presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, Zeferino Cândido Pacheco Falcão, ter ocorrido o desembarque dos militares doentes e repatriados, a que compareceram «*as secções do serviço de saúde das corporações dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses e da Cruz Verde*» e rogava a transmissão ao engenheiro Frederico Taveira e ao pessoal das respetivas secções de Bombeiros Municipais «*os seus agradecimentos pela prontidão e cuidado com que foram executados todos os serviços que lhes foram solicitados*».



Numa Europa devastada pela guerra, em que o cenário nacional se caracterizava por um forte desânimo do povo português, a humanidade posta no cuidado com que foi feito o desembarque e o transporte dos soldados, oriundos das trincheiras, desencadeou sentimentos de fraternidade republicana nas altas individualidades levando à atribuição pública de louvores ao pessoal bombeiro, como forma de agradecimento pelo esforço e sacrifício humano, a fim de reabilitarem a moral pública.

A abertura de armazéns reguladores em Lisboa onde se vendiam géneros alimentícios, criados pelo Estado para fazer face à crise nacional da falta de alimentos de primeira necessidade, originaram multidões de gente à porta dessas dependências. Para minimizar a situação, os bombeiros da capital também participaram nesta cooperação institucional, promovida pela vereação lisboeta.



Goulart, Artur João, *Armazém regulador no Terreiro do Trigo, 1918*. Arquivo Municipal de Lisboa - PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/JBN/001443

Sessão de Câmara | 11 jul 1918

Pela vereação é determinada a *«utilização dos quartéis, pertencentes ao Corpo de Bombeiros Municipais, para a venda de açúcar e serem empregados na sua venda bombeiros no activo»*.

A autoridade que tutelava o Serviço de Incêndios afirmava que «*nos quartéis receber e vender açúcar ao povo (…) sendo o fornecimento de um artigo que ele necessitava (…) tratava-se de uma medida urgente*» mas, com receio de que esta ajuda à população interferisse com o socorro acrescentava, segundo a perspetiva do seu cargo, «*é grave e mais grave seria ainda havendo qualquer incêndio, pois o pessoal não poderia sair com a presteza possível sem ocasionar desastres*» e



Benoliel, Joshua, *Armazém regulador na Junqueira,* 1018. Arquivo Municipal de Lisboa - PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/JBN/001437

ainda que «*os efectivos não eram suficientes para se distraírem com outros assuntos*». Hoje, é-nos difícil imaginar um cenário em que *«os quartéis encontravam-se cercados pelo povo que em bicha ia*

adquirindo (…) açúcar, numa forma tumultuária, havendo conflitos e espadeiradas», sendo difícil manter a ordem pública mas, naquela época, a decisão de abrir as portas dos quartéis municipais à venda de um bem necessário mostrou-se deliberada e intencional, não só como um recurso face à crise alimentar do açúcar mas, também, por ser um fator com projeção na opinião pública e «*(…) não ser esta a ocasião mais propícia para tratar de incorrecções, prerrogativas e imunidades municipais*» e, ainda, servindo como forma de «*estimular o zelo dos funcionários dos Incêndios e ter por eles a máxima consideração.*»

Neste ano de 1918 a «*prontidão e cuidado com que foram executados os serviços*» de ajuda no regresso dos *«repatriados da guerra»* e «*a medida urgente*» tomada perante a crise do açúcar, ao contrário do que se previa, não afetaram os serviços de prestação de socorro e auxílio que careciam da presença, eficácia e diligência do mesmo pessoal bombeiro, principalmente nas ocorrências do Serviço de Incêndios durante o período de chegada dos militares: março, abril, julho e setembro.

Março

- 30 começos de fogo em 13 habitações, 10 estabelecimentos, 1 no Teatro República, 1 no Arsenal da Marinha e 5 ao ar livre;
- 10 falsos alarmes, sendo 3 em estabelecimentos e 7 em habitações;
- 6 fogos sem importância em 3 estabelecimentos, 2 habitações e 1 ao ar livre;
- 1 grande fogo na Fábrica do Gás;
- 1 socorro em vitima de atropelamento.



Goulart, Artur João, *Teatro República, actualmente Teatro São Luís*. Arquivo Municipal de Lisboa - PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/JBN/001239

Abril

- 29 começos de fogo em 21 habitações, 6 estabelecimentos, 1 no Coliseu dos Recreios e 1 no vapor Quelimane;
- 3 falsos alarmes, 1 em habitação e 2 em estabelecimentos;
- 6 fogos sem importância em 2 habitações e 4 estabelecimentos;
- 1 fogo médio num estabelecimento;
- 1 fogo pequeno num estabelecimento;
- 7 fogos ao ar livre, 6 na via pública e 1 em terreno de cultivo;
- 1 socorro a vítima de atropelamento;
- 1 acidente com um bombeiro;
- 1 cadáver retirado de um poço;
- 1 acidente com animal.



Coliseu dos Recreios, início séc. XX. Arquivo Municipal de Lisboa - PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/PEL/005/S04002

Julho

- 48 começos de fogo em 26 habitações, 21 estabelecimentos e 1 no Cinema Condes;
- 13 falsos alarmes, 7 em habitações, 5 em estabelecimentos e 1 na via pública;
- 9 fogos sem importância em 2 habitações, 6 estabelecimentos e 1 no paquete *África*;
- 11 fogos médios em estabelecimentos;
- 4 fogos pequenos em 1 habitação e 3 estabelecimentos;
- 15 fogos ao ar livre em 10 terrenos e 5 na via pública;
- 1 auxílio em desabamento de telhado.



Cinema Condes, 1918. Arquivo Municipal de Lisboa - PT/AMLSB/EFC/000123

Setembro

- 33 começos de fogo em 15 habitações, 15 estabelecimentos, 1 no Éden-Teatro, 1 na lancha *Surveyor* e 1 na via pública;
- 6 falsos alarmes em 2 habitações, 3 estabelecimentos e 1 na via pública;
- 10 fogos sem importância em 8 estabelecimentos, 1 em terrenos e 1 na igreja de Sto. Estevão;
- 1 fogo médio num estabelecimento;
- 1 fogo pequeno num estabelecimento;
- 9 fogos ao ar livre em 4 terrenos e 5 na via pública;
- 1 cadáver retirado de um lago;
- 1 salvamento de um homem;
- 1 acidente com bombeiro;
- 13 auxílios em inundações.



Benoliel, Joshua, *Éden Teatro, 1914*. Arquivo Municipal de Lisboa - PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/JBN/000271

Em síntese, e repetindo as palavras do vereador do Pelouro dos Incêndios, na sessão de Câmara em 11 de julho, a propósito da crise do açúcar, *"tanto nos sinistros provenientes do fogo, como nas várias ocorrências a que os recursos do Corpo são aplicáveis"*, verificou-se como a contribuição dos bombeiros municipais se revelou assaz importante para um serviço de referência, devido à *"forma correta, dedicada, por vezes arriscadíssima, como tem cumprido a sua árdua missão"*.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
REGIMENTO DE SAPADORES BOMBEIROS
Av. D. Carlos I, 1249 - 071 Lisboa